

ESCOLA E TECNOLOGIAS: ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA DE MARACAJÁ-SC

SCHOOL AND TECHNOLOGIES: ANALYSIS OF EDUCATIONAL PRACTICES OF TEACHERS IN THE INITIAL YEARS OF THE PUBLIC NETWORK OF MARACAJÁ-SC

Bruna da Silva¹

Graziela Fátima Giacomazzo²

RESUMO: Este trabalho buscou analisar e discutir as práticas desenvolvidas pelos professores que utilizam Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), nos anos iniciais do Município de Maracajá- SC. Esse foi o objetivo geral da pesquisa que teve como objetivos específicos: identificar os recursos tecnológicos utilizados pelos professores nas suas práticas em sala de aula; compreender qual a importância da tecnologia no processo de ensino aprendizagem na percepção dos professores; verificar quais as dificuldades encontradas pelos professores na utilização das tecnologias nas práticas pedagógicas; verificar se os professores estão preparados para fazer uso das TIC em suas práticas. Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, sendo que a análise dos dados, a partir do referencial teórico, contemplou autores que discutem educação e tecnologias. A pesquisa por meio de um questionário foi realizada com 08 (oito) professores dos anos iniciais da rede pública de Maracajá. Os dados coletados foram organizados em quatro tópicos e analisados a partir do referencial teórico. Os resultados obtidos revelaram que os professores dos anos iniciais da rede pública municipal de Maracajá reconhecem e vivenciam a importância das TIC em suas práticas educativas. Entretanto, também ficou evidente que lidam com os desafios, desde a escassez de recursos tecnológicos até a falta de formação dos professores na área da tecnologia.

PALAVRAS CHAVE: Tecnologias. Escola. Práticas Educativas. Professores.

ABSTRACT: This work aimed to analyze and discuss the practices developed by the teachers, who use Information and Communication Technology (ICT), in the initial years of the Municipality of Maracajá- SC. This was the general objective of the research that had as specific objectives: to identify the technological resources used by teachers in their practices in the classroom; Understand the importance of technology in the process of teaching learning in the perception of teachers; To verify the difficulties encountered by teachers in the use of technologies in pedagogical practices; Check that teachers are prepared to use ICT in their

¹ Graduada em Pedagogia da UNESC – gfg@unesc.net

² Doutora em Educação – UFRGS – gfg@unesc.net.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

practices. It is characterized as a qualitative research, and the analysis of the data, based on the theoretical reference, included authors who discuss education and technology. The research was carried out using a questionnaire that was applied to 8 (eight) teachers from the primary school of the public schools in Maracajá. The data collected were organized into four topics and analyzed from the theoretical framework. The results showed that these teachers recognize and experience the importance of ICT in their educational practices. However, it has also been evident that they face challenges, from the scarcity of technological resources and the lack of teacher training in the technological area.

KEYWORDS: Technologies. School. Educational Practices. Teachers.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre “Escola e tecnologias: análise das práticas educativas dos professores nos anos iniciais da rede pública de Maracajá- SC,” surgiu a partir da minha observação durante a realização do estágio obrigatório nas escolas públicas de Maracajá- SC, na qual, os alunos demonstravam grande interesse pelo uso das tecnologias em diferentes situações do cotidiano escolar. Assim, como está sendo muito discutido na mídia o uso da tecnologia para a educação dessa nova geração.

Considerando que as tecnologias estão presentes em toda a sociedade, a escola de hoje recebe alunos que já têm acesso ao seu uso desde bebês. Sendo assim, esses alunos dominam com muita tranquilidade e agilidade os mais modernos e atuais meios tecnológicos. Entretanto, há outros alunos que só têm acesso às tecnologias mais simples, pelo fato desses recursos terem um custo alto, tornando-se inacessíveis. De acordo com Kenski (2007, p. 40-41).

As TICs evoluem com muita rapidez. A todo instante surgem novos processos e produtos diferenciados e sofisticados: telefones, celulares, softwares, vídeos, computador multimídia, internet, televisão interativa, vídeos games etc. Esses produtos, no entanto, não são acessíveis a todas as pessoas, pelos seus altos preços e necessidade de conhecimentos específicos para sua utilização. A velocidade das alterações no universo informacional exige atualização permanente. Para que todos possam ter informações que lhes garantem a utilização confortável das novas tecnologias é preciso um grande esforço educacional geral.

Esse contexto nos remete as seguintes reflexões: a escola está equipada, enquanto instalações físicas e recursos materiais, para receber esses alunos que estão imersos nesse

mundo tecnológico? A escola oportuniza acesso aos meios tecnológicos? E os professores estão preparados e atualizados para receber essa clientela que chega à escola?

As tecnologias influenciam nos modos de pensar, se comunicar, nas relações com os outros e com o conhecimento, a escola não está isolada desse cenário. Assim, faz-se necessário refletir sobre a integração das Tecnologias de Informação e Conhecimento (TIC) nos processos educativos, considerando novas metodologias de ensino. O professor ao pesquisar e refletir sobre sua prática, busca novos saberes, proporciona a construção de novos conhecimentos e descobre formas diferenciadas de ensinar.

Diante da relevância do tema em estudo, levantou-se o seguinte problema: quais são as práticas desenvolvidas pelos professores que utilizam tecnologias nos anos iniciais do Município de Maracajá?

O objetivo geral da pesquisa é: analisar as práticas desenvolvidas pelos professores que utilizam tecnologias nos anos iniciais do município de Maracajá. Para se alcançar o objetivo geral da pesquisa fez-se necessário os seguintes objetivos específicos: identificar os recursos tecnológicos utilizados pelos professores nas suas práticas em sala de aula; compreender qual a importância da tecnologia no processo de ensino aprendizagem na percepção dos professores; verificar quais as dificuldades encontradas pelos professores na utilização das tecnologias nas práticas pedagógicas; verificar se os professores estão preparados para fazer uso das TIC em suas práticas.

Este trabalho foi organizado em excertos, no primeiro está a introdução, o segundo capítulo trata das TIC no contexto educativo. Descreve-se no terceiro capítulo, a metodologia utilizada, a apresentação e a análise dos dados da pesquisa articulada com o referencial teórico. Para finalizar, apresenta-se os resultados e a conclusão, tendo como base os objetivos dessa pesquisa. Cabe destacar os seguintes autores que fundamentaram este estudo: Alba (2006); Brasil (2017); Brasil (2014); Carneiro (2002); Freitas (2009); Kenski (2007); Pablos (2006); Sancho (2006).

2 AS TIC NO CONTEXTO EDUCATIVO

Atualmente, encontra-se no âmbito escolar discursos acerca da necessidade de inserção de novos recursos e metodologias, entre essas a integração das tecnologia da informação e comunicação (TIC) na aprendizagem. Esse movimento busca com que a escola acompanhe as mudanças ocorridas no contexto social e tecnológico, o qual atrai a atenção das crianças, jovens e adolescentes para diversas atividades digitais.

De acordo com Kenski (2007, p. 64):

Em um mundo em constante mudança, a educação escolar tem de ser mais do que uma mera assimilação certificada de saberes, muito mais do que preparar consumidores ou treinar pessoas para a utilização das tecnologias de informação e comunicação. A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas.

Contudo, a chegada da tecnologia da informação e comunicação no âmbito educacional evidenciam alguns problemas e desafios relacionados ao tempo e espaço para seu uso. Por isso, é fundamental que os educadores, assim como os demais trabalhadores da área da educação, conheçam as potencialidades das tecnologias existentes e a realidade que se encontra a escola, identificando as particularidades do trabalho pedagógico, do seu corpo discente e docente, de sua comunidade externa e interna (BRASIL, 2017).

Para que de fato ocorra a inserção de tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar é preciso definir quais as tecnologias se pretende implantar e quais serão as estratégias pedagógicas e suas práticas, pois conforme Brasil (2014, p. 01), “o importante, independentemente da tecnologia, é entender, criar e dar vazão a uma nova escola, que vislumbre o currículo como o caminho a ser construído para e pelos aprendizes, incluindo alunos, professores, gestores e familiares.”

Desse modo, independente dos recursos tecnológicos que serão usados desde tablets, celulares, câmera fotográfica, *data show*, *notebook*, computador, entre outros, o que realmente importa é se as TIC estão sendo usadas, na educação, para a construção de conhecimentos. É importante, também, que envolvam a participação ativa de todos no

processo de ensino aprendizagem, ou seja, que alunos, professores e comunidade escolar sejam coautores da aprendizagem.

De acordo com Alba (2006, p.131-132):

[...] Entender a educação como um direito de todos significa necessariamente contar com todos e cada um dos componentes da sociedade, com suas formas variadas de ser, aprender, mover-se ou se socializar. As tecnologias podem contribuir para tornar efetivo o direito de participar nos contextos sociais e culturais, escolares e profissionais, especialmente quando são utilizados para dar resposta à diversidade.

Para Kenski (2007), as novas tecnologias, ao serem utilizadas no contexto pedagógico, não devem ser consideradas apenas como meros suportes tecnológicos, mas sim, como ferramentas que possuem suas lógicas próprias, com linguagens e maneiras específicas de comunicação com as capacidades perceptivas, emocionais e cognitivas intuitivas.

Com isso, fica claro a importância da tecnologia no ambiente educacional, assim como, é evidente a influência que as novas tecnologias exercem sobre os alunos. Independente de sua classe social, faixa etária ou nível de escolaridade, as tecnologias apresentam-se com um meio estimulador do processo de ensino aprendizagem. Cientes dessa importância cabe a escola aderir as tecnologias e propor novas metodologias de ensino que garantam a todos, o acesso e conhecimento dessa ferramenta.

Nesse sentido, Kenski (2007, p. 45) afirma que:

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que se está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Isso ocorre porque o uso das novas tecnologias incorporam diferentes linguagens, entre elas, a audiovisual. Por outro lado, a internet, para a pesquisa, oferece muitas possibilidades tanto para o professor quanto ao aluno, despertando o interesse e tornando a prática educativa dinâmica. A pesquisa que é oferecida por meio das tecnologias da informação é um exemplo clássico de que ela trouxe significativas mudanças para educação.

Em relação as tecnologia da informação e comunicação no contexto escolar, citam-se as contribuições nos processos formativos de maneira integral, tanto para professores, como alunos. Sobre isso, Pablos (2006, p. 75) afirma que:

A integração das TIC em processos formativos pode permitir uma maior flexibilidade, mediante o desenvolvimento de opções como: oferecer aos estudantes o controle de seu próprio processo de aprendizagem; favorecer o domínio e capacidade no uso das TIC, especialmente quando esse domínio faz parte dos objetivos da própria atividade formativa; estimular a interação entre os professores e os estudantes, ao dispor de mais canais para sua comunicação; e em especial, favorecer uma melhor adaptação dos estudantes ao plano de trabalho formativo.

Diante dos aspectos que podem contribuir para uma melhor formação dos alunos em relação ao uso das tecnologias, Kenski (2007, p. 46) se posiciona afirmando que:

[...] Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, *softwares* diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino- aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor.

Para autora, as aulas devem ser planejadas envolvendo o uso das tecnologias da informação, entretanto, esse plano deve ter seus objetivos predefinidos, estrutura adequada para que todos tenham acesso, garantindo assim que a aprendizagem será alcançada. Nesse sentido, a tecnologia é vista como um meio dinamizador do processo de ensino, em que a figura do professor é indispensável como mediador entre o meio tecnológico e o aluno.

De acordo com Carneiro (2002), ao trabalhar com o uso do computador e da internet nas aulas, como recurso pedagógico de pesquisa, o educador precisa compreender que, embora haja um vasto campo de informações indispensáveis para o conhecimento do aluno, há também, um mundo repleto de informações fluidas e superficiais, duvidosas e contraditórias.

Da mesma forma, Brasil (2014, p.01) alerta que as práticas envolvendo o uso das TIC, demandam consciência do papel do educador, pois, embora as tecnologias tenham importante contribuição no ensino-aprendizagem, “sempre será necessário um professor para dar conhecimento científico aos alunos, propiciar aos alunos a mediação do conhecimento”.

Nesse contexto, ressalta-se que:

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

[...] Um dos papéis importantes do docente é o de auxiliar o aluno e capacitá-lo para incluí-lo na cultura digital. A união das possibilidades com o uso da web 2.0 — escrita, leitura, partilha, imagem e som em uma única página navegável, colaboração — pode ser feita por todos que tenham acesso à rede de computadores. Dessa forma, a mediação pedagógica se faz necessária para que o aluno saia da sala de aula com plena capacidade de usufruir das possibilidades que o universo digital oferece. (BRASIL, 2014, p. 01)

Por outro lado, Sancho (2006, p. 20) afirma que, muitas vezes, o fracasso do uso das tecnologias da informação, no ambiente escolar, não está na limitação do professor em conhecê-la e saber explorá-la, mas nas condições de infraestrutura, ou seja, “escola com bons equipamentos, currículos atualizados, flexíveis e capazes de se ligar as necessidades dos alunos”.

Na visão da autora, para que a tecnologia da informação seja, de fato, incorporada no ambiente escolar e para que, os alunos usufruam de seus benefícios, deverão ocorrer mudanças: nos currículos, no reconhecimento das necessidades dos alunos e na disponibilização de uma infraestrutura adequada.

Complementando com a fala de Freitas (2009, p.71) que traz o desafio da prática docente no uso das tecnologias da informação no contexto pedagógico:

Fica evidente que há preocupação da escola em não se manter à margem ao introduzir os computadores em seu espaço físico. O problema é que a instituição escolar está vivendo essa incorporação como uma instrução, como algo que é necessário ser usado, para se mostrar atualizada e até como um marketing de qualidade, porém sem saber muito bem por que, para que e como. Sem conhecer os efeitos de seu uso na aprendizagem no currículo e na organização da própria instituição, sem ter uma ideia definida do que realmente representam.

Por fim, entende-se que práticas articuladas com as tecnologias da informação e comunicação são importantes no atual contexto pedagógico e escolar, a fim de que a educação possa acompanhar a sociedade contemporânea digital. Contudo, é necessário que o professor tenha conhecimento na área da tecnologia e que faça um planejamento com objetivos predefinidos, além de ter a sua disponibilidade uma estrutura adequada para que todos os alunos tenham acesso aos recursos tecnológicos.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O presente trabalho de pesquisa analisou as práticas desenvolvidas pelos professores que utilizam tecnologias nos anos iniciais do Município de Maracajá, objetivando investigar e contribuir com as reflexões dessa temática para a pedagogia.

Quanto à natureza, a pesquisa desenvolvida é considerada básica, pois, conforme afirma Andrade (2001, p.122): “[...] o objetivo da pesquisa é alcançar o saber, para a satisfação do desejo de adquirir conhecimentos.”

Quanto à abordagem metodológica do problema, essa pesquisa tem a perspectiva qualitativa.

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais [...]. (OLIVEIRA, 2004, p. 117)

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva.

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. (ANDRADE, 2001, p. 124)

Ainda, de acordo com Andrade, (2001, p. 124) quando se refere à pesquisa descritiva:

[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. [...] Uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática.

Quanto aos procedimentos, tem-se inicialmente a bibliográfica, com fonte de embasamento teórico, ou seja, a partir de materiais já publicados na área da tecnologia, constituídos, principalmente, de livros e artigos.

A coleta de dados ocorreu por meio de uma pesquisa de campo realizada nas

seguintes escolas públicas de Maracajá- (SC): Escola Educação Básica Municipal Eulália Oliveira de Bem, localizada no bairro Espigão Grande e a Escola de Educação Básica Municipal Nivaldo José Rosa no bairro de Getúlio Vargas, que atende alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os sujeitos pesquisados foram 08 professores, sendo 04 professores de cada instituição. O instrumento foi um questionário (APÊNDICE 1) organizado com o perfil do entrevistado: idade, grau de instrução, identificação da instituição, carga horária e turma.

Na sequência, o questionário foi dividido em quatro questões relacionadas às práticas desenvolvidas com o uso das TIC. O contato com os professores participantes deu-se com uma conversa informal na escola. A partir do aceite foi entregue um envelope com o questionário e o termo de consentimento (APÊNDICE 2), os quais foram recoletados após três dias da data de entrega.

Os dados coletados foram analisados, considerando-se o referencial teórico adotado, que contemplou por meio de pesquisas bibliográficas autores que discutem a área da Tecnologia da Informação e Comunicação.

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta-se, primeiramente, o perfil dos 08 professores, sujeitos da pesquisa objetivando reconhecer o contexto profissional em que os mesmos estão inseridos. Quanto ao grau de instrução todos tem pós-graduação (especialização), o que demonstra que estão se aperfeiçoando e se atualizando. Cabe, ainda, ressaltar que a idade varia entre 26 e 44 anos e no quesito jornada de trabalho, observamos que a carga horária de trabalho variou de 20 a 40 horas semanais, acrescentando que apenas dois professores têm a carga horária de 20 horas semanais. Em relação às turmas em que atuam, apareceu uma turma de 1º ano, duas turmas de 2º, 3º e 4º ano e uma turma de 5º ano Ensino Fundamental, o que confere a pesquisa uma amostra do 1º ao 5º ano.

Para manter o sigilo dos pesquisados e por uma questão de ética, os professores serão referendados com siglas, conforme aparece, a seguir: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8.

Para uma melhor compreensão e interpretação a análise de dados foi organizada

em quatro tópicos, sendo que o primeiro tópico busca identificar qual a importância do uso das TIC no processo de ensino aprendizagem dos alunos; o segundo verificou se os professores estão preparados para fazer uso dos TIC em suas aulas; o terceiro evidenciou as práticas e os recursos tecnológicos mais utilizados pelos professores em sala de aula; e por fim, o quarto tópico verificou quais as dificuldades encontradas pelos professores na utilização das tecnologias em sala de aula.

No primeiro tópico de análise que corresponde identificar qual a importância das TIC no processo de ensino aprendizagem, percebemos unanimidade nas respostas de: P1, P2, P5, P6 e P7 quanto à importância do uso das tecnologias em suas práticas educativas. Elegemos a fala de P5: “Integrar novas tecnologias à sala de aula é essencial, seu uso complementa as atividades desenvolvidas e facilita a aprendizagem, tornando-as mais atraentes e prazerosas. O uso da tecnologia permite aos alunos explorar novas possibilidades de aprendizagem e proporciona uma melhor qualidade no aprendizado.” Contribuindo nessa reflexão, Carneiro (2002, p. 49 *apud* Sancho, 1998), ao abordar sobre a importância dos recursos tecnológicos, destaca:

Acredito que o uso de tecnologia na educação envolve mais do que os recursos, amplamente utilizados na escola, como a lousa e giz, o livro didático, o lápis, a linguagem e a exposição oral e também a própria escola enquanto instituição fazem parte da tecnologia na educação, juntamente com a TV, o retroprojetor, o vídeo e o computador; tecnologias que podem ser utilizadas como recurso para favorecer e estimular a aprendizagem.

A resposta dos professores vem ao encontro com a citação de Carneiro (2002), ambos defendem que o uso das TIC são recursos importantes nos processos de ensino aprendizagem, tornando-os mais dinâmicos.

Seguindo essa linha de questionamento, P4 respondeu: “Nos dias atuais a tecnologia está em toda parte e usa- lá como ferramenta no ensino aprendizagem de nossos alunos torna-se fundamental. Os alunos vêm para escola com vontade de voltar para suas casas para ficarem conectados. Então, por que não incluir esses recursos tecnológicos no plano de ensino dos alunos? Como professor, sempre estou incentivando os alunos a ficarem conectados nesse mundo tecnológico.”

As respostas coletadas e os estudos dos autores confirmaram, mais uma vez, a Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

importância do uso das TIC. Afinal, os alunos já vivem imersos nesse mundo tecnológico no seu ambiente familiar e social, considerando que as tecnologias provocam mudanças nos modos de se comunicar, de se relacionar e de viver em sociedade. Sendo assim, compreende-se que o uso das TIC são recursos que podem contribuir com melhores práticas educativas.

De acordo com Alba (2006, p. 131):

As tecnologias da informação e comunicação indicaram grandes e positivas mudanças nas formas de se comunicar, relacionar e viver em sociedade. Desde o surgimento da informática, por exemplo, são muitas expectativas geradas (e, em grande parte, satisfeitas) sobre seu potencial para obter a individualização e melhorias das aprendizagens [...].

Por fim, complementando P3 e P8 trazem duas colocações importantes que merecem ser ressaltadas. Destacamos o P8: “Considero muito importante, pois com bom uso se torna um excelente recurso de aprendizagem. O professor além de incentivar os alunos a ficarem conectados, nas redes sociais, tem que mostrar como utilizar a tecnologia de modo que a mesma contribua para sua aprendizagem, assim como informar sobre os riscos que correm descumprindo as leis do ambiente virtual.”

Ambos os professores trouxeram duas reflexões pertinentes, uma que diz respeito às TIC e se estão, realmente, sendo aplicadas na prática, bem como se os profissionais têm formação para fazer seu uso. E a outra colocação de P8 diz respeito à atenção para o uso dos recursos, sendo que essa colocação nos remete a vários questionamentos: Estamos conscientizando nossos alunos para o uso seguro e ético das redes sociais e outros recursos da internet? Qual o objetivo em fazer uso de terminada tecnologia em nossa aula? Essa postura demonstra consciência na formação cidadã dos alunos e no convívio que se faz necessário na cultura digital.

O segundo tópico buscou identificar se os professores estão preparados para fazer uso das TIC. Quando indagados sobre esse assunto a maioria, sendo: P1, P2, P4, P5 e P8 responderam que não estavam preparados, justificando com a ausência de formação nessa área, e também em detrimento das mudanças rápidas que ocorrem nos meios tecnológicos. Elegemos a fala de P5 que afirmou: “Não. Minha formação não foi no tempo da era digital e nossos alunos estão conectados na internet desde os primeiros meses de vida. Deveríamos ter mais capacitação e recursos tecnológicos adequados na rede municipal de ensino para sanar melhor as dúvidas e questionamentos. É claro, como docente estou sempre me atualizando e

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

buscando ferramentas digitais que instiguem a curiosidade dos meus alunos que vivenciam diariamente no mundo tecnológico.”

As falas dos entrevistados trazem importantes questionamentos e reflexões acerca da formação inicial dos professores que já atuam há mais tempo na educação. Ocorre que, muitos em sua formação, não tiveram acesso aos meios tecnológicos atuais, há ainda a falta de tempo para os mesmos se atualizarem. Existem cursos que são disponibilizados, mas, infelizmente, não garantem um aprendizado pedagógico que responda as necessidades que as práticas com TIC exigem. Outro fator é a dinâmica de desenvolvimento e rapidez dos avanços tecnológicos que, por vezes, não são acompanhados pelos professores. Mesmo assim, com todos esses obstáculos e dificuldades os professores procuram superar e inserir em suas aulas as TIC, porque reconhecem sua importância e demonstram interesse em formações nessa área. Sobre isso, os entrevistados entendem que seria um incentivo dos gestores públicos em atualizar os professores com formação continuada, abordando as tecnologias na educação.

Seguindo essas afirmações e concordando com Freitas (2009, p. 58):

Percebemos a urgência e a necessidade de estudos sobre a relação do professor com as novas práticas de leitura-escrita digital e com os processos de aprendizagem neste tempo de inovações tecnológicas. Considerando que, na formação dos professores, tanto inicial quanto continuada, poucas e incipientes tem sido as iniciativas capazes de apontar saídas reais ou de contribuir de forma eficiente com um trabalho que integre a questão da aprendizagem, com o computador e a internet, presentes na contemporaneidade.

A partir dessas colocações e reflexões percebemos que de fato o professor não foi preparado para atuar com as TIC durante sua formação. E permanece com essa dificuldade durante toda sua atuação docente, pelos mais diversos motivos, incluindo as justificativas expostas por Freitas (2009). Esse é o momento para a educação estudar propostas e investir na formação continuada dos professores na área da tecnologia, e assim reverter esses resultados.

Já os demais P3, P6 e P7 afirmaram que estão preparados para receber os alunos imersos no mundo tecnológico. Destacamos a fala de P3: “Em algumas situações há profissionais se sentindo inseguros e despreparados, vejo um enorme potencial dessas ferramentas. Procuo levar essas novidades de modo a preparar uma aula prática com o uso, principalmente, do laboratório de informática ou usando um *tablet* ou celular, assim melhora,

sobremaneira, a interatividade no ambiente escolar”.

Podemos aqui trazer uma comparativo referente à idade e o domínio das tecnologias, percebe-se claramente nas respostas dos entrevistados que os professores que se formaram recentemente têm maior interesse, segurança e domínio para fazer uso das tecnologias. De forma a retratar, provavelmente, tiveram em sua formação maior acesso e conhecimento, em relação ao contexto tecnológico e seus recursos.

Complementando nossa reflexão Freitas (2009, p. 61) traz dados de estudos em relação ao uso das tecnologias na formação de professores, “analisando dados de pesquisas sobre formação de professores e tecnologias digitais, observamos que, gradativamente, a partir de 1998, vão se tornando mais frequentes estudos na formação de professores envolvendo o computador e a internet.”

Com isso, percebe-se que há uma trajetória percorrida no uso das tecnologias digitais, contudo é preciso investir e avançar na formação dos professores. Nesse sentido, torna-se imprescindível promover as apropriações e as inovações nos processos de ensino e aprendizagem, pois os recursos evoluem, constantemente, e a escola possui outro ritmo de desenvolvimento.

No tópico referente a identificar as práticas e os recursos tecnológicos mais utilizados pelos professores em sala de aula, os professores foram solicitados a contar uma ou mais práticas envolvendo a tecnologia. Destaca-se que todos relataram alguma prática com uso de tecnologias. Para essa questão optou-se em explicitar nesse artigo, dois relatos que exemplificam as práticas, inicia-se pela experiência do P4:

Sim. No ano passado ao trabalhar as plantas (ciências), fizemos uma saída de campo pelas ruas próximas da escola, os alunos estavam autorizados pelos pais e direção a trazer para aquela aula câmera fotográfica ou celular com câmera. Durante o passeio fotografamos a diversidade das plantas. Na aula seguinte utilizando um *data show* fizemos a seleção das fotos. Das espécies escolhidas os alunos fizeram uma pesquisa, e revelamos as fotografias. Elaboramos um livro com o desenho da planta e a escrita da pesquisa dos alunos. Cada aluno apresentou sua pesquisa para a classe e elaboramos uma exposição na escola com fotos e cartazes. Os alunos produziram seu conhecimento, por meio de uma atividade ao ar livre utilizando uma ferramenta que tanto gostam como o celular. Além de, durante a pesquisa na internet sanarem suas dúvidas e curiosidades. Desempenhando com segurança a apresentação do trabalho. Recursos tecnológicos: câmera fotográfica, *data show*, *internet*, computador e vídeos.

São notórias, no relato do professor, as contribuições advindas do trabalho com os recursos tecnológicos em suas aulas, já que era algo de domínio e interesse de seus alunos. Outro fator fundamental é a organização e o planejamento das atividades desenvolvidas em torno de um objetivo conceitual, nesse caso as plantas, incluindo desde saídas de campo até atividades no laboratório de informática e sala de aula.

O segundo relato exemplifica o uso de recursos tecnológicos e as práticas pedagógicas, segue a fala de P7:

Estávamos trabalhando o corpo humano (ciências) e cada aluno teria que pegar uma música e transformar em paródia sobre o assunto, quando terminaram foi feito a apresentação dos trabalhos e gravado vídeos dos alunos apresentando. Já levei vários filmes para assistirem de diferentes conteúdos, os alunos adoram e se sentem mais atraídos pelos conteúdos. Sempre que possível levo os alunos para a informática para lerem assuntos que estão na mídia; Disciplinas: ciências, português, geografia, português, história, matemática.

Nessa questão, verificou-se unanimidade nas falas dos professores em relação aos recursos utilizados, que são computadores, *tablets*, celulares, aparelho de som, *data show* e câmera fotográfica. Em relação às disciplinas trabalhadas, fazendo o uso da tecnologia, analisamos que em todas se pode fazer uso de recursos tecnológicos, afinal cada professor trouxe sua experiência em uma diferente disciplina, envolvendo projetos interdisciplinares.

Os conteúdos que apareceram foram planetas, plantas, biografia de “Marcos César Pontes”, alfabetização e letramento e corpo humano. As situações de uso adotadas pelos professores foram bem diversificadas, desde pesquisas, digitação, filmes, vídeos (*youtube*), fotos, músicas, jogos, mapas, localizações e gravação de vídeos. Todos mencionaram que tiveram experiências significativas com as práticas desenvolvidas com o uso dos recursos tecnológicos em suas aulas, afinal eles tornam o conteúdo mais diversificado, dinâmicos, permite à ampliação dos conhecimentos, melhora a interação professor - aluno e garante a diversão.

Ainda, ao relatarem suas práticas, em relação a estarem preparados, para fazer uso das TIC, também, afirmaram a falta de formação em relação às tecnologias. Entretanto, nessa questão ficou claro que apesar das dificuldades dos professores em relação ao uso dos recursos tecnológicos, não deixam de elaborar atividades que utilizem as TIC. Ainda, cabe

destacar que reconhecem a importância e vivenciam resultados significativos quando trabalham com as TIC.

Complementando as colocações com uma reflexão de Kenski (2007, p.66):

As TIC's e o ciberespaço, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino, do jardim-de-infância a universidade. Para que isso se concretize, é preciso olhá-los de uma nova perspectiva. Até aqui, os computadores e a *internet* têm sido vistos, sobretudo, como fontes de informação e como ferramentas de transformação dessa informação. Mais do que o caráter instrumental e restrito do uso das tecnologias para a realização de tarefas em sala de aula, é chegada a hora de alargar os horizontes da escola e de seus participantes, ou seja, de todos.

As TIC precisam ser utilizadas, afinal elas nos proporcionam um mundo de novas informações e conhecimentos.

Por fim, a questão era verificar quais as dificuldades encontradas pelos professores na utilização das tecnologias em sala de aula. Em relação a essa questão, os professores se expressaram da seguinte forma: P8: “O principal desafio é que a escola se encontra com poucos computadores e outros aparelhos na escola, geralmente, estão em mal funcionamento e nenhuma manutenção. Há falta de um profissional capacitado dentro da escola e há falta de cursos destinados à área com sugestões e metodologias a serem aplicadas em sala de aula”.

Em relação a essa questão, todas relataram como dificuldades as condições de estrutura e escassez de recursos tecnológicos (ganhando destaque a falta de computadores) e, mais uma vez, está presente na fala dos professores a falta de qualificação profissional em relação as TIC. A fala dos professores vem ao encontro da colocação de Kenski (2007, p.57):

Na verdade, os professores não são formados para o uso pedagógico das tecnologias, sobretudo as TIC's. Nesse caso, igualam-se aquele professor que fica lendo para a turma sonolenta o assunto da aula; o que apresenta uma série interminável de *slides* e apresentações em *power point*; o que coloca o vídeo que ocupa o tempo todo da aula; ou o professor que usa a *internet* como se fosse apenas um grande banco de dados, para que os alunos façam ‘pesquisa’.

A citação de Kenski (2007) traz outra colocação importante, no que diz respeito à formação pedagógica no uso da TIC, que essa defasagem na grade curricular dos cursos de formação acaba gerando formas equivocadas nas práticas educativas, desenvolvidas pelos Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

professores.

Essas ponderações nos levam a refletir que há necessidade de mudanças em relação ao uso das tecnologias, os professores precisam de formação na área da tecnologia, para se atualizarem e proporcionar aos seus alunos acesso a uso dessas ferramentas no processo de ensino aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

As reflexões apresentadas nesta pesquisa caracterizam o uso das TIC como importantes na prática educativa dos professores. Este estudo nos mostrou que os professores, dos anos iniciais da rede pública de Maracajá, reconhecem e vivenciam a importância dessas ferramentas em sua prática educativa. Entretanto, também lidam com os desafios da inserção das tecnologias na educação, desde precários e escassos recursos tecnológicos na instituição até a pouca e eficaz formação dos professores na área da tecnologia.

Todavia, apesar das dificuldades, verificou-se que o uso das TIC está presente nas práticas educativas dos professores. As práticas reveladas na pesquisa pelos professores que utilizam tecnologias, nos anos iniciais, incluíram saída de campo, para fazer registro fotográfico da diversidade das plantas, pesquisas na *internet*, jogos interativos, compartilhamento de materiais via sistema de comunicação *Whatsapp*, produção de vídeos, filmes sobre o tema abordado, digitação, música entre outros. Também, como foi mencionado neste estudo, há uma diversidade de recursos utilizados, sendo que os digitais são frequentes em todas as práticas, como computadores, *tablets* e celulares.

A partir das análises dos questionários, foi possível perceber que na visão dos professores o uso das tecnologias no processo de ensino- aprendizagem é importante, visto que estamos imersos no mundo tecnológico. Os professores defendem que os recursos tecnológicos favorecem e estimulam a aprendizagem, tornando o ensino mais dinâmico e prazeroso.

Mesmo reconhecendo a importância do uso das TIC na prática educativa ficou evidente, durante toda pesquisa, as dificuldades encontradas pelos professores na utilização da tecnologia em sala de aula. Os desafios destacados foram a escassez de recursos tecnológicos,

a estrutura, a falta de um profissional capacitado para atender e orientar no ambiente digital. Porém, o principal desafio foi a falta de qualificação profissional, uma vez que a maioria não teve formação para o uso dessas ferramentas. Faz-se presente na fala dos professores o interesse pela atualização, indicando como proposta para que os gestores da educação disponibilizem formação específica.

Em suma, cabe ressaltar que as TIC são importantes e que os professores são fundamentais para garantir que a inserção das tecnologias nas práticas educativas ocorra. Também, é válido que a escola e seus gestores possam garantir aos seus alunos o acesso às tecnologias atuais, possibilitando melhores condições de aprendizagem. No entanto, cabe também aqui uma reflexão acerca das dificuldades e desafios que os professores enfrentam para dar conta de incluir as TIC em sua prática educativa, pois vivenciam em sua prática duas realidades: falta de conhecimento em relação aos TIC e falta de recursos tecnológicos. Em contrapartida, fica claro que os professores querem e aleijam que esses dados mudem e que de fato estejam preparados para atender esses alunos e lhes proporcionar um mundo de novas informações e conhecimentos.

6 REFERÊNCIAS:

ALBA, Carmen. Uma educação sem barreiras tecnológicas TIC e educação inclusiva. In: SANCHO, Juana María; HERNANDEZ, Fernando. (org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 131- 152.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 174 p.

BRASIL, Governo do Brasil. **Novas tecnologias facilitam a aprendizagem escolar**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-aprendizagem-escolar>.> Acesso em: 14 maio 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Tecnologias na escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 14 em maio 2017.

CARNEIRO, Raquel Gianolla Miranda. **Informática na Educação: Representações Sociais do Cotidiano**. Vol. 96. Questões da Nossa Época, São Paulo: Cortez, 2002.120 p.

FREITAS, Maria Teresa e Assunção. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In: _____. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.p. 57-74.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007. 141 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2004. 117 p.

PLABOS, Juan de. A visão disciplinar no espaço das tecnologias da informação e comunicação. In: SANCHO, Juana María; HERNANDEZ, Fernando. (org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 63- 83.

SANCHO, Juana María. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, Juana María; HERNANDEZ, Fernando. (org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15- 41.



SABERES PEDAGÓGICOS

Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc
ISSN 2526-4559



Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação

